OEIRAS VALLEY

MUNICÍPIO **OEIRAS**

Plano de Ação de Energia e Clima de Oeiras

PAECO 2030 +

7 EIXOS ESTRATÉGICOS DO PAECO 2030+

1. Informação, sensibilização e conhecimento,
2. Conforto térmico e segurança,
3. Economia circular e consumo responsável,
4. Infraestrutura verde e serviços de ecossistemas,
5. Sistema hídrico e orla estuarina,
6. Sistemas de energias sustentáveis e resilientes,
7. Mobilidade sustentável.

7 EIXOS ESTRATÉGICOS
Integração de políticas municipais setoriais

Adaptação às alterações climáticas no ordenamento do território e urbanismo

ID	Medida	Formas de Integração	Observações
2.2	Aumentar a resiliência da infraestrutura verde face ao aumento da temperatura e diminuição da precipitação	Transpor para os regulamentos as orientações do estudo que tenham implicações sobre as condições de ocupação do solo.	Articulação com outros planos existentes.
		Identificar todas os condicionantes incidentes.	
2.3	Promover o conforto térmico no edificado e no espaço público	Aplicável a todos os IGT.	O PDM pode abordar esta dimensão nos processos de urbanização e edificação, definindo orientações para novas edificações, com o objetivo de promover uma melhor adaptação aos fatores de exposição climática, dos processos construtivos e das soluções arquitetónicas.
		Alterar nos Regulamentos os índices e/ou os indicadores e/ou os parâmetros de referência de ordenamento.	Articulação com outros planos existentes.
		Prever no Programa de Execução como intervenção prioritária.	
3.2	Promover a Eficiência hídrica	Identificar todos os condicionantes incidentes.	Articulação com outros planos existentes.

7 EIXOS ESTRATÉGICOS
Integração de políticas municipais setoriais

Adaptação às alterações climáticas no ordenamento do território e urbanismo

ID	Medida	Formas de Integração	Observações
4.1	Aumentar a infraestrutura verde e a sua conectividade		Articulação com outros planos existentes.
		Estabelecer princípios de ocupação do território compatíveis com os objetivos e as funções de novas áreas prioritárias e estratégicas (verdes e urbanas).	
5.1	Minimizar a vulnerabilidade a cheias e inundações	Aplicável a todos os IGT.	Abordagem ou princípio geral a transpor para todos os instrumentos de gestão territorial.
		Alterar nos Regulamentos os índices e/ou os indicadores e/ou os parâmetros de referência de ordenamento.	O PDM assumir-se-á como o instrumento definidor da estratégia a transpor para todos os restantes.
		Prever no Programa de Execução como intervenção prioritária.	
5.2	Reforçar a Gestão do Ciclo da água: Reduzir, Reutilizar e Gerir Eficientemente	Identificar todos os condicionantes incidentes.	Articulação com outros planos existentes.
5.3	Promover a adaptação da frente ribeirinha à subida do nível médio das águas e aumento de cheias	Ao nível do PDM, estabelecer regimes de ocupação, uso e transformações do solo compatíveis com os objetivos de proteção.	Articulação com outros planos existentes.
		Garantir classificações do solo compatíveis com os objetivos de proteção das praias.	
		Identificar todas os condicionantes incidentes.	

7 EIXOS ESTRATÉGICOS
Integração de políticas municipais setoriais

Adaptação às alterações climáticas no ordenamento do território e urbanismo

ID	Medida	Formas de Integração	Observações
6.1	Reforçar a Eficiência Energética em Edifícios e Infraestruturas Municipais	Identificar todos os condicionantes incidentes.	Articulação com outros planos existentes.
6.2	Promover a Eficiência Energética na Habitação Privada	Identificar todos os condicionantes incidentes.	Articulação com outros planos existentes.
6.3	Promover a Eficiência Energética no Parque Habitacional Municipal	Identificar todos os condicionantes incidentes.	Articulação com outros planos existentes.
6.4	Promover a Eficiência Energética nos Serviços	Identificar todos os condicionantes incidentes.	Articulação com outros planos existentes.
6.6	Promover Fontes de Energia Limpa	Identificar todos os condicionantes incidentes.	Articulação com outros planos existentes.
6.7	Promover a Justiça Climática	Identificar todos os condicionantes incidentes.	Incorporar opção na revisão de regulamentos específicos.
6.8	Assegurar o Fornecimento Energético Resiliente	Identificar todos os condicionantes incidentes.	Incorporar opção na revisão de regulamentos específicos.

7 EIXOS ESTRATÉGICOS
Integração de políticas municipais setoriais

Adaptação às alterações climáticas no ordenamento do território e urbanismo

ID	Medida	Formas de Integração	Observações
7.1	Reforçar a Mobilidade Municipal Sustentável	Alterar no Regulamento os índices e/ou os indicadores e/ou os parâmetros de referência, urbanísticos e/ou de ordenamento. Prever no Programa de Execução como intervenção prioritária. Assumir na Avaliação Ambiental Estratégica como fator crítico para decisão.	Incorporar opção na revisão de regulamentos específicos.
7.2	Aumentar a Rede de Transporte Público Sustentável	Identificar todos os condicionantes incidentes.	Incorporar opção na revisão de regulamentos específicos.
7.3	Reforçar a Mobilidade Suave e Partilhada	Alterar no Regulamento os índices e/ou os indicadores e/ou os parâmetros de referência, urbanísticos e/ou de ordenamento. Prever no Programa de Execução como intervenção prioritária. Assumir na Avaliação Ambiental Estratégica como fator crítico para decisão.	Incorporar opção na revisão de regulamentos específicos.
7.4	Aumentar a Rede de abastecimento elétrico	Identificar todos os condicionantes incidentes.	Incorporar opção na revisão de regulamentos específicos.
7.5	Promover novas centralidades e zonas urbanas multifunção	Identificar todos os condicionantes incidentes.	Incorporar opção na revisão de regulamentos específicos.

Descarbonização Metas

2030

Redução das emissões de CO_2 em 70 % (relativo a 2008)

2050

Neutralidade carbónica

OEIRAS, CIDADE VERDE E AZUL

OEIRAS, CIDADE VERDE E AZUL

1. UFOPAC
2. UFALVCQ
3. UFCQ
4. Barcarena
5. Porto Salvo

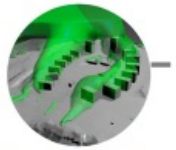
A. Ribeira da Lage
B. Ribeira de Porto Salvo
C. Ribeira de Barcarena
D. Ribeira do Jamor
E. Ribeira de Algés

Plano de Pormenor Norte de Caxias (PPNC)

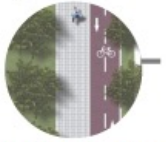
Modelo 3D – Vista aérea

Modelo 3D – vista sueste

Plano de Pormenor Norte de Caxias (PPNC)



Adaptação Estrutural – Adaptação climática (temperatura) e potencial de vir a integrar a resiliência e evolução adaptativa (P22, P23).



Mobilidade ativa – Caminhos pedonais e ciclovias ao longo de todo o ***layout*** (P24)

Inclusividade – Áreas e espaços inclusivos (segurança, vias definidas e acessos para mobilidade reduzida (P26, P27)

Vitalidade social – Espaços abertos e de lazer que potenciam a dinâmica da sociedade e criam condições para o convívio da população, diferentes tipos de usos (P29)

Marketing e Conetividade – Sistemas digitais (controlo de temperatura, luminosidade, etc.) e inovação para a sustentabilidade (P37, P40).

Valorização Territorial – Zona degradada de Antiga Pedreira (P1)

Ecossistemas Naturais – Até 62% de áreas verdes com diversas espécies autóctones (P3, P4)

Energia – Eficiência energética, potencial integração bioclimática (P7 e P8) e condições para implementação de energias renováveis.

Resíduos – Recupera antiga zona, onde se registou alguma deposição de resíduos, em zonas pontuais e circunscritas, para um sistema de recolha seletiva (P16).

Gestão de outras cargas ambientais – Níveis de ruído e emissões atmosféricas reduzidos (P17, P18)

Figura 33 - Alguns dos principais aspetos do Plano de Pormenor Norte Caxias no contexto da Sustentabilidade

Plano de Pormenor Norte de Caxias (PPNC)

O plano aplica estruturalmente já os critérios de sustentabilidade estando já em grande parte assumida num conjunto de soluções sustentáveis. Para além disso, dispõe de importantes oportunidades de evolutivas em várias áreas, tais como na energia (energias renováveis), água (fecho local do ciclo da água), na criação de resiliência, Posicionamento no mercado e identidade, no qual a sustentabilidade pode ser um fator diferenciador.

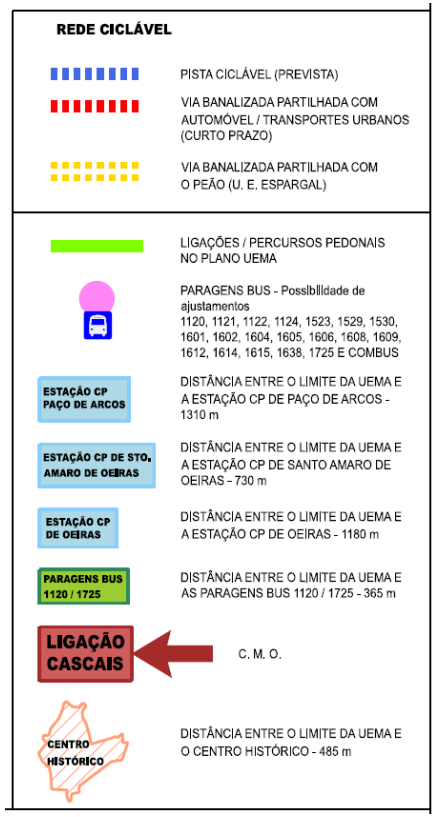
Da avaliação, efetuada pelo Sistema LiderA (Sistema voluntário português de avaliação e certificação da sustentabilidade dos ambientes construídos) ao Plano de Pormenor Norte de Caxias, conclui-se que dispõe de um elevado desempenho na procura da sustentabilidade, inserindo-se na classe A+ do LiderA, ou seja, apresenta uma melhoria face à prática de pelo menos quatro vezes.

Unidade de Execução do Moinho das Antas

CORREDOR VERDE

Unidade de Execução do Moinho das Antas

Mobilidade Ativa e Transporte Públicos



Área de implantação e áreas verdes

- 20 569 m2 de implantação (menos 32% de área total de implantação comparado com plano anterior)
- 57 789 m2 de áreas permeáveis (mais 21% de áreas permeáveis comparado com plano anterior)
- 68 724 m2 de áreas verdes de utilização pública (mais 17% comparado com plano anterior)

Modelo 3D – Vista aérea noroeste

Modelo 3D – vista aérea sudoeste

Considerações Finais

Considerações Finais

1. COMPROMISSO INTERGERACIONAL

Garantir as necessidades de hoje sem comprometer as gerações futuras

2. O PAPEL DA EUROPA

Diretivas para Estados-membros

3. PLAYERS CENTRAIS PARA A MUDANÇA

BANCA

SEGURADORAS

RISCO

E na Avaliação Imobiliária, o que se seguirá em termos de regulamentação?

O objetivo também é reforçar os requisitos de capital dos bancos

Introduzir um novo conceito de valor, que deverá ser estimado utilizando critérios de sustentabilidade

Para que os compromissos das agendas internacionais sejam atingidos é urgente incorporar estes critérios também na avaliação imobiliária.

O valor de mercado definido pelas Normas Europeias de Avaliação (EVS) deixará de ser utilizado para avaliações num contexto bancário? Como se adaptará o setor?

Um território como Oeiras, que incorpora já critérios de sustentabilidade no planeamento urbano, como é que é valorizado em termos de avaliação imobiliária à luz dos critérios atuais? Não é injusto?

OEIRAS VALLEY

MUNICÍPIO OEIRAS

OBRIGADO

Filipa Laborinho

2024

Oeiras.pt | instagram.com/municipiodeoeiras | facebook.com/municipiodeoeiras